Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes

Autores:
Alzinete Maria Rocon Biancardi
Profª Mestre Departamento de Ciências da Informação (UFES)
amrocon@uol.com.br

Edílson Freire Filho
Arquivista
Sargento do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do E. Santo
edilsonfreiref@yahoo.com.br

Luiz Carlos da Silva
Arquivista
Presidente da CADS Secretaria de Saúde do Estado do E. Santo
Secretário da Associação dos Arquivistas do Estado do E. Santo
luizdasilva@saude.es.gov.br

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

Apresenta uma proposta para avaliação e seleção de **softwares gerenciadores de arquivos**. Consiste na atribuição de critérios em uma lista elaborada para a seleção e avaliação deste tipo de software. Esta proposta pretende servir como instrumento de apoio à tomada de decisão no processo de escolha do software mais adequado às necessidades de cada instituição. Este trabalho foi motivado por uma demanda da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo para automatizar o seu Centro de Memória.

Palavras-chave

Automação de arquivo; *Software* para arquivo; Avaliação de *software*.

1 INTRODUÇÃO

Em 2004, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo – PROEX-UFES elaborou um Programa de Gestão da Extensão com o objetivo principal de "Ampliar a relação da Universidade na sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados para a solução de questões locais, regionais e nacionais" (UNIVERSIDADE..., 2008, p. 16). O referido Programa adotou a concepção de administração por projetos, formulando e executando cinco projetos, sendo que um deles, intitulado "Memória Viva da Extensão da UFES" tinha como finalidade a criação de um setor de informação e documentação, designado "Centro de Memória da Extensão da UFES" – CEMEX-UFES, para situar os dossiês formados pelas ações de extensão nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, planejados e desenvolvidos pela comunidade universitária nos quarenta anos de extensão da UFES e as variadas formas de publicações geradas por essas ações. A seleção de um *software* para gerenciar o acervo desse espaço de informação, visando à mediação e o acesso aos conteúdos informacionais devidamente tratados e organizados, foi uma das ações desenvolvidas no contexto da implantação do CEMEX-UFES e que passaremos a descrever, considerando as especificidades da política acadêmica da UFES e sua presença no contexto nacional, bem como o respaldo dado pela literatura técnico-científica sobre a importância da gestão da informação e do conhecimento em organizações, por meio do uso da tecnologia da informação para que tenham a efetividade necessária.

2 *SOFTWARE* PARA ARQUIVO: ESCOLHA, IMPLANTAÇÃO E APLICAÇÃO

De acordo com Sawaya (1999, p. 436) *software* é "Suporte lógico, suporte de programação, um conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados". No mercado brasileiro existem disponíveis diversos *softwares* desenvolvidos para armazenar, controlar e promover a transferência, a disseminação e a mediação de informação. Todos eles com características próprias que, exige dos profissionais da informação realizar planejamento para selecionar qual dentre eles será necessário para um arquivo, uma biblioteca e um museu.

Damasio e Ribeiro (2005) destacam que para escolher um *software* gerenciador de informação entre uma grande quantidade de opções, deve-se ter "[...] como critérios principais: o usuário da informação, os recursos de tecnologia da informação na instituição, os recursos financeiros, os humanos e o suporte de informática necessário".

Como a aplicação do *software* em unidades de informação está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços de tratamento técnico de seus acervos, com o intuito de implantar uma infra-estrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, ressalta-se sua importância como ferramenta de apoio ao "[...] registro, recuperação e contextualização da informação, uma vez que não há, ainda, recurso tecnológico capaz de 'criar' conhecimento sem auxilio da intervenção humana" (SANT'ANA; SANTOS, 2004, p. 54).

Nesse contexto, o emprego do *software* na gerência de acervos arquivísticos possibilita não apenas maior êxito no desenvolvimento dos tradicionais métodos de organização do registro, da busca, recuperação e acesso à informação arquivística, mas também traz a modernização e aperfeiçoamento de produtos e serviços já existentes e o desenvolvimento e oferta, em tempo hábil, de novos, precisos e confiáveis produtos e serviços de informação para os usuários de arquivos que de acordo com Henriques (2003):

> [...] são instituições vocacionadas para a custódia, conservação e comunicação da documentação administrativa acumulada ao longo dos tempos. Sem qualquer preconceito, podemos afirmar que os arquivos constituem uma parcela significativa da memória de um País ou de um povo, e que salvaguardam os direitos legais [...] da instituições e das pessoas. São eles que, através de seus documentos, preservam os testemunhos da trajetória da evolução das [...] [organizações], registrando elementos sobre a sua formação, o seu desenvolvimento, ou sua decadência.

A partir da definição apresentada por Henrique (2003) podemos considerar que a adoção de *softwares* adequados à gestão da informação arquivística, registrada em documentos únicos, originais e autênticos em seus vários suportes, leva-nos a dispor as informações produzidas de forma a torná-las acessíveis a qualquer pessoa ou organização interessada. Torna-se então um desafio na área da arquivologia promover a eficácia do processo de organização e tratamento da informação arquivística já que segundo Lopes (1998, p. 46):

> Entre os tipos de informação, a arquivística tem um papel particular, porque, no campo das informações registradas ela é a mais fundamental e é comum a quase todas atividades humanas contemporâneas. [...]. Trata-se de um mosaico formado de peças imbricadas entre si. A perda de uma só peça traz dificuldades para a compreensão do conjunto [...].

Para Milstead (apud, CAMPOS, et al. 2006, p.69) o emprego de soluções mais eficientes para sistematizar o processo de intercâmbio de informações de maneira rápida e fácil, está contribuindo para a geração do conhecimento. Neste sentido, Luz (2002) afirma que "A informatização dos serviços de informação surge então, como elemento fundamental no processo de flexibilização do uso da informação e no próprio aperfeiçoamento e expansão destas tecnologias". Com a disponibilidade de *software* com uma infinidade de recursos e possibilidades de uso, vários profissionais começam a empregá-los para controlar e agilizar as atividades de organização, busca, recuperação e acesso à informação nos mais diversificados espaços prestadores de serviço de informação.

Assim, a partir dos anos 90 do século XX, vislumbrou-se uma nova fase nas organizações que prestam serviços de informação. Fase essa caracterizada, segundo Luz (2002) pela disponibilidade de:

> Pacotes de softwares [...]. Conhecidos como sistemas de gerenciamento de informação, [...] projetados para integrar e controlar as atividades essenciais informacionais pressupondo a utilização de normas e padrões internacionais que permitiriam a compatibilidade e o intercâmbio das informações.

Diante destes aspectos, podemos afirmar que a escolha de um *software*, entre tantos disponíveis no mercado, para a informatização do acervo do CEMEX-Ufes foi uma atividade que permitiu conhecer o escopo atual da responsabilidade de um profissional arquivista em assegurar a eficiência de funcionamento de um arquivo. Vale destacar que não se pode selecionar e adquirir *software* para informatizar as rotinas e os serviços prestados por um arquivo simplesmente por estar em voga o processo de digitalização de documentos e muito menos pela sua aparência estética. Assim, Café (apud CÔRTE et al. 2002, p. 31) afirma que o profissional na ora de escolher um *software* deve "[...] tomar cuidado com as decisões baseadas em ideologias, modismo e expectativas pessoais ou ainda argumentos feitos de acordo com situações específicas sem observar a unidade de informações como um todo" e que, de preferência, siga o planejamento da instituição em que o arquivo está inserido.

Considerando o exposto acima, o processo de escolha do *software* para atender as especificidades do Centro de Memória da Extensão da Ufes pode ser descrito como um trabalho de equipe interdisciplinar, pois foi necessário ter visão global dos princípios técnicos e científicos da Arquivologia e da Biblioteconomia e, ao mesmo tempo, conhecer todo o conjunto de características do programa de gestão institucional que, na época, congregava a real política de extensão na UFES para o período 2004-2007, a qual estava baseada no Plano Nacional de Extensão (1999), estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e, pautada por valores de cidadania plena, orientando-se pelos documentos conceituais básicos do FORPROEX como: Avaliação Nacional da Extensão Universitária (2001) e Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão (2006) (UNIVERSIDADE..., 2005).

3 OS CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO SOFTWARE GERENCIADOR DE ARQUIVO: O CASO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EXTENSÃO DA UFES

Hoje, registra-se a crescente necessidade de uso da informação arquivística. Isso promove a necessidade do arquivo aumentar a sua capacidade de responder agilmente às demandas de informação em contexto francamente favorável para os usuários. Esse processo destaca ser imprescindível o emprego de *software* gerenciador de informação.

Dessa forma a escolha do software para automatizar o referido Centro de Memória não foi baseada apenas nos aspectos visuais, ou seja, meramente estético da configuração. Foi necessário, em primeiro lugar responder as seguintes questões: 1. Como recuperar as informações com busca boleana ? 2 Como recuperar as informações com busca avançada? 3 Como obter relatórios por assunto, tipologias de documentos, títulos, etc? 4. Qual a possibilidade de migrar relatórios para planilhas eletrônicas? 5. É um *software* amigável a outras mídias? 6. Qual é a necessidade de customização e se ele permite acontecer essa customização?

Após exaustiva análise das respostas dadas a essas questões partimos para o segundo momento, isso é, a concretização da escolha do *software* por meio de três critérios principais, a saber:

- **Identificação dos Aspectos Técnicos e Lógicos** como: participação de arquivistas e bibliotecários no seu desenvolvimento; 2. configurações mínimas que não dependesse de *hardware* com memória RAM superior a 512 megabytes, assim como processador em torno de 3.2 gigahertz; flexibilidade de apoiar–se em software livre, pois, não poderíamos ter uma cópia ilegal do banco de dados MS-SQL Server (que é uma linguagem padrão para acesso e manipulação de bancos de dados); qualidade da gestão do tratamento e da recuperação da informação; capacidade de fornecer respostas rápidas, precisas e fidedignas aos pedidos de informação dos usuários; qualidade da sistematização, da emissão e da impressão de relatórios, principalmente da norma arquivística ISAD-G e em extensão DOC (Word), gráficos estatísticos em extensão XLS (Excel); capacidade de exportar e importar arquivos; capacidade de armazenar imagens digitais e digitalizadas, fixas e em movimento e a capacidade de segurança da base de dados quanto aos limites de acesso dos usuários e administradores sem restrições à consulta.

- **Verificação da Capacidade do *software* Ser Expandido** para incluir o registro, a disseminação e a mediação das ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, publicação), classificadas em oito áreas temáticas (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho), as quais são executadas segundo as cinqüenta e três linhas de extensão[1], para permitir interface com o Sistema Nacional de Extensão Universitária (SIEX-BRASIL), um banco de dados de terminologia uniformizada, usado hoje para promover a veiculação de dados e informações em censos periódicos, como o Censo da Educação Superior.

[1] As 53 linhas de extensão, são: 1. Alfabetização, leitura e escrita 2. Artes cênicas 3. Artes integradas, 4. Artes plásticas 5. Artes visuais 6. Comunicação estratégica 7. Desenvolvimento de Produtos 8. Desenvolvimento regional 9. Desenvolvimento rural e questão agrária 10. Desenvolvimento tecnológico 11. Desenvolvimento urbano 12. Direitos individuais e coletivos 13. Educação profissional 14. Empreendedorismo, 15. Emprego e renda 16. Endemias e epidemias 17. Divulgação científica e tecnológica 18. Esporte e lazer 19. Estilismo 20. Fármacos e medicamentos 21. Formação de professores 22. Gestão do trabalho 23. Gestão informacional 24. Gestão institucional 25. Gestão pública 26. Grupos sociais vulneráveis 27. Infância e adolescência 28. Inovação tecnológica 29. Jornalismo 30. Jovens e adultos 31. Línguas Estrangeiras 32. Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem 33. Mídia-artes 34. Mídias 35. Música 36. Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares 37. Patrimônio cultural, histórico e natural 38. Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais 39. Propriedade intelectual e patente 40. Questões ambientais 41. Recursos hídricos 42. Resíduos sólidos 43. Saúde animal 44. Saúde da família 45. Saúde e proteção no trabalho 46. Saúde humana 47. Segurança alimentar e nutricional 48. Segurança pública e defesa social 49. Tecnologia da informação 50. Terceira Idade 51. Turismo 52. Uso de drogas e dependência química 53. Desenvolvimento humano.

- **Analise da Idoneidade da Empresa** em oferecer lisura nos processos de aquisição, manutenção via acesso remoto e treinamento para a manipulação do software. Em síntese, observamos que a escolha do *software* pautada pela observância dos princípios técnicos e lógicos e, pela integração dos dados do passado com os do presente oferece uma eficiência organizacional para a ProEx-Ufes ao garantir suas atividades de avaliação e planejamento estratégico.

Após adoção dos critérios acima mencionados, foi realizada uma comparação com as informações sobre *softwares* específicos para informatização de unidades de informação apresentadas por Corte et al (2002). Essa comparação permitiu identificar entre oito, três *softwares* que poderiam atender às necessidades do Centro de Memória da Extensão da Ufes . O quadro abaixo destaca esses *softwares*:

QUADRO 1: Lista de softwares identificados como apropriados aos requisitos do Centro de Memória da Extensão da Ufes e empresas licenciadoras.

DENOMINAÇÃO DO SOFTWRE	EMPRESA LICENCIADORA
POLIDOCWARE	Poliedro, Informática, Consultoria e Serviços Ltda
DOCMANSUITE	MAS - Informações, Sistemas e Automação Ltda.
ARGONAUTA - LINHA ARQUIVO	Datacoop - Cooperativa de Bibliotecários, Documentalistas, Arquivistas e Analistas da Informação Ltda

Vale ressaltar que, por indicação de profissionais da área de arquivologia, foi incluído no processo de escolha o *software On Base*, da Ícone Engenharia que não faz parte dos *softwares* descritos em Cortes et al (2002).

Face aos critérios anteriormente mencionados, realizamos uma análise mais detalhada desses quatro *softwares* e optamos pela aquisição do Argonauta Linha Arquivo, fornecido pela Cooperativa de Bibliotecários, Documentalistas, Arquivistas e Analistas da Informação Ltda (DATACOOP), por apresentar o maior número de informações que interseccionavam com os requisitos de implantação e organização do Centro de Memória da Extensão da Ufes. Como a

Pró-reitoria de Extensão da Ufes não possuía o banco de dados SQL para compor a operacionalização do *software* Argonauta, instalou-se como plataforma o banco de dados INTERBASE por ser um software livre que é uma opção, para otimizar a automação dos serviços e produtos a serem oferecidos pelo Centro de Memória sem investimento. Reforçando esta abordagem, Silva (2004) afirma:

> Por causa da alta customização, o uso de ferramentas baseadas na plataforma livre tem sido uma saída para inúmeros orçamentos de um plano diretor de informática de [...] Unidades de Informação Pública. Inúmeras vantagens podem ser elencadas sobre o uso de software livre, como a liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-los as suas necessidades.

Após a realização de quarenta horas de treinamento, a equipe responsável pela implantação do CEMEX-Ufes começou a fazer a aplicação do *software* Argonauta e assim, até o presente momento verifica-se inúmeras vantagens, tais como: o sistema já permite consultas internas, fornecendo, em tempo hábil, informações precisas ao desenvolvimento das atividades administrativas da ProEx-Ufes; flexibilidade para customização e fácil obtenção de relatórios.

Por fim, consideramos que a aquisição do *software* Argonauta – Linha Arquivo foi benéfica para preservar o acervo do CEMEX-Ufes e por estar permitindo um efetivo gerenciamento da memória da extensão da Ufes, maximizando o uso do acervo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *softwares* para apoiar as ações desenvolvidas na qualificação dos processos de gerenciamento, disseminação e mediação da informação existente no patrimônio documental de valor histórico nas instituições públicas e privadas são, reconhecidamente uma ferramenta imprescindível para a construção dos bancos de dados que disponibilizam importantes acervos existentes nos arquivos aos seus usuários.

As vantagens de realizar a escolha de um *software* gerenciador de arquivo usando critérios integrados a política institucional e aos seus aspectos técnicos e lógicos estão em benefícios como: 1. **Padronização:** Carrega para cada conjunto de documentos os diversos assuntos e temas relacionados a eles; 2. **Organização:** Mantém um ordenamento alfabético por título, assunto, etc., facilitando e agilizando a busca, a recuperação, a localização e o acesso à

informação; 3. **Integração:** A padronização e a organização e controlada permite a circulação dos documentos no ambiente institucional sem perdas ou extravios de documentos; 4. **Segurança:** Facilidade na concessão de acesso específico para tipos diferentes de usuários. 5. **Confiabilidade:** Diminui o tempo de retrabalho da informação.

Identificamos que outro ganho expressivo gerado pelo uso de *software* gerenciador de arquivo no Centro de Memória da Extensão da Ufes se apresenta na considerável precisão no processo de comunicação entre as bases de dados das ações de extensão do presente e passado. Assim, o conhecimento adquirido pela identificação do acervo aumentou a qualidade da decisão a ser tomada, baseada nos dados, através de um controle de ordem gerencial e administrativa, apesar de alguns usuários mostrarem resistência natural quando algo novo é proposto, pois é necessário aprimoramento e qualificação técnica.

Conclui-se que a iniciativa de comunicar os procedimentos operacionais da escolha de um *software* para automação do Centro de Memória da Extensão da Ufes aponta que esse é um caminho que deve ser percorrido para que os arquivistas e outros profissionais da informação possam visualizar: A construção da consciência sobre as dimensões da preservação da memória coletiva representada pelos acervos documentais gerenciados por *Software*; as ações desenvolvidas na qualificação dos processos de gerenciamento, disseminação e mediação da informação existente no patrimônio documental de valor histórico nas instituições públicas e privadas; a aplicação das Tecnologias da Informação em ambientes arquivísticos para atender às múltiplas finalidades que se forjam nas demandas de acesso a fontes de informação; o papel de arquivista disseminador e mediador da informação de valor permanente.

5 REFERENCIAS:

CAMPOS, M. L. A. et al. Estudo comparativo de softwares de construção de tesaudos.**Perspectivas em Ciência da Informação.** Belo Horizonte, v 11, n.1, jan/abr. 2006, p 68-81.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**: uma visão do cenário nacional. 2 ed. São Paulo: POLIS.2002.

DAMASIO, Edilson ; RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso gnuteca. 2005. Disponível em: <http://www. server01. bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=323> Acesso em 12 mar. 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Sistemas de dados e informação da extensão**: base operacional de acordo com o plano nacional de extensão. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão**. 2001. Disponível em: <http://www.renex.org.br/arquivos/pne/apresentacao.htm > Acesso em: 10 out. 2006.

HENRIQUES, Maria de Lurdes. A dimensão legal do acesso à informação arquivística no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. 2003. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/dowload/henriques.rte> Acesso em 22 jun. 2003.

LOPES, Luís Carlos. **A imagem e a sombra da arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado, 1998.

LUZ, André Ricardo. PSL – ciência da informação projeto de software livre em ciência da informação. 2002. Disponível em: <http;//www.arquivistica.net/ojs/include/ getdoc.php?id=107&article=37&mode=pdf > Acesso em: 02 ago. 2006.

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves ; SANTOS, Plácida L. V. A. da Costa. Transferência de informação: análise de fatores para identificação do valor de unidades de conhecimento registrado. In: VIDOTTI, Silvana Ap. B. (Coord.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**. São Paulo: Polis, 2004.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet**: inglês – português. São Paulo: Nobel: CEETEPS, 1999.

SILVA, Roosewelt Lins. Software livre no combate à exclusão digital: por uma política voltada a bibliotecas públicas. 2004. Disponível em: <http://www.prolinfo.ufma.br.roo> Acesso em: 25 jan. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. **ProEx Notícias**, Vitória, n. 9, 2006. Disponível em: <http:// www.ufes.br/~proex/ n09.html – 14> Acesso em: 19 set. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de gestão 2004-2007**. Vitória: PROEX, 2008.